

Oportunismo Político

Passados quatro meses da data base, o acordo dos trabalhadores da Casan continua em aberto em função da cláusula da garantia de emprego. Segundo Jucélio Paladino, do Sintae (Sindicato de Águas), a diretoria da Casan não deixou por menos: aceita a cláusula em 1994 apenas se não houver 'transição' no governo.

Na luta pelas estatais

Dias 27 e 28 de julho, no Instituto São José, Barreiros, acontecerá o Fórum de Defesa do Serviço Público e Estatais. Estarão reunidos sindicatos catarinenses que representam trabalhadores com alguma ligação com serviços públicos e entidades do movimento popular. Além de um painel e debate com líderes de todos os partidos na Assembléia Legislativa, haverá palestras do professor Seibel da UFSC e do paulista Celso Daniel sobre "Ética da Administração Pública".

Concurso de Poesia

Até dia 02 de agosto estão abertas inscrições para o I Concurso de Poesia Linguagem Viva, promovido pela União Brasileira de Escritores e Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Interessados contatar com Departamento de Cultura do Sinergia.

Errata

Na edição passada do Linha Viva foi divulgado que o número de empregados da Eletrosul que haviam assinado requerimento pedindo seu retorno à empresa foi de 170. Na verdade foram mais de 500, sendo que 315 deles em Florianópolis.

Mais um Comitê

Os empregados da Eletrosul, através de suas entidades representativas, estão em processo de organização para a formação de um Comitê de Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria Pela Vida na empresa.

LINHA VIVA

Nº 234
22/07/93

BOLA PRA FRENTE

Consulta mostra que empregados da Eletrosul querem crescer profissionalmente com a empresa.

Na Celesc assembléia deflagra o processo de campanha salarial

Segurança e perspectiva de crescimento da empresa em que trabalham: estas são, em linhas gerais as aspirações dos empregados da Eletrosul, segundo pesquisa que vem sendo realizada pela Intersindical, nos quatro Estados do Sul. A pesquisa, em forma de consulta, pede sugestões aos empregados para Campanha 93. Dezenas delas já retornaram e agora estão sendo tabuladas para formação da pauta, que será analisada pelas plenárias e assembléias.

Percebe-se, no geral, a vontade dos empregados da Eletrosul de terem um Plano de Carreira, uma polí-

tica salarial, garantia de emprego, horário corrido, recuperação da Fundação Elos e retomada das obras da empresa, confirmando assim a luta que vem sendo levada pela Intersindical nos últimos anos.

De outro lado, visando ainda fechar o Acordo Coletivo 92/93, foi realizada na quarta-feira a segunda rodada de negociações com a empresa.

Arrancada na Celesc será em Lages

Cerca de 400 empregados da Celesc estão sendo esperados para a Assembléia Estadual, que vai ser realizada neste sábado em Lages. O encontro foi marcado para unificar a pauta para a Campanha Salarial, reunindo as propostas levantadas, discutidas e deliberadas nas plenárias realizadas em Videira, Jaraguá do Sul e Tubarão e em assembléias em toda Santa Catarina.

Nesta semana que antecede a Assembléia Estadual os sindicatos que compõem a Intersindical passaram nos locais de trabalho para tirar delegados para o encontro de

Lages. Se você não foi contatado e deseja participar, inscreva-se já como delegado no seu sindicato. Nas visitas a Intersindical também recolheu autorizações para o desconto da Contribuição Confederativa que custeará a Campanha 93.

Após a assembléia haverá um churrasco de confraternização de toda categoria na Abcelesc de Lages. Participe!

Assembléia Eletrosul

Dia 28 de julho, na Elase, assembléia do Sinergia, com os empregados da Eletrosul para aprovação da pauta referente ao acordo 93/94. Primeira chamada às 17h 30min e Segunda chamada às 18h 30min.

Não Esqueça: hoje, quinta-feira, também na Elase, assembléia para fechar Acordo 92/93.



Bispos condenam "razão do mercado"

Cerca de 120 bispos e pastores de Igrejas Cristãs da América Latina e Caribe, reunidos num encontro continental no Rio de Janeiro, semana passada, afirmam que na nova ordem mundial "o capital transnacional e a razão do mercado continuam dominando o mundo" e destacam que "a ideologia neoliberal, enquanto defende um mercado global como solução mágica para resolver os problemas sociais, legítima a brutal imposição de programas especiais de reajuste das estruturas - impostos pelo FMI e BIRD - que, na verdade, desequilibram a vida de nossos povos".

Para os bispos esta nova ordem mundial "caracteriza-se pela injustiça, que

Estão abertas inscrições para representante do Sinergia

Continuam abertas até dia 3 de agosto as inscrições para representante sindical do Sinergia na Celesc e Eletrosul. Um debate para todos interessados acontece dia 23 de julho, às 18 horas, na sede do Sindicato. Nesta ocasião as dúvidas sobre questões como o papel do representante sindical serão esclarecidas.

A importância desta eleição é muito grande, uma vez que os escolhidos (15 na Celesc e 10 na Eletrosul) terão a responsabilidade de representar seus companheiros de local de trabalho junto ao sindicato e vice-versa. Cada vez mais as funções dos representantes sindicais se ampliam e são fundamentais. Entre elas: levantar problemas e reivindicações, contribuir na organização da categoria e participar



Você pode ser representante sindical

leva à acumulação de riquezas por parte de uma minoria, enquanto os setores sociais mais populares, que são a maioria da população vêm-se condenados ao empobrecimento e à indigência". Para os "excluídos não restam outros recursos para sobreviver que não a marginalidade e a informalidade econômica, onde o narcotráfico constitui a expressão mais preocupante".

Um dos caminhos apontado pelos religiosos, como "razões para esperança", é a atuação de movimentos populares que reagem "a esta nova ordem imposta".

ativamente das campanhas salariais. Por isto é muito importante todo local de trabalho ter seu representante escolhido.

A votação acontece no dia 17 de agosto. A partir do registro da candidatura e, se eleito, até um ano após o final do mandato, o representante sindical tem garantia no emprego. Para se inscrever basta comparecer à sede do Sinergia, preencher uma ficha de inscrição e entregar uma foto 3X4. A posse dos eleitos acontece dia 23 de agosto.

Você que sente vontade de participar, mas tem muitas dúvidas, participe do debate do dia 23. O Departamento de Formação do Sinergia terá muito prazer em esclarecer e ajudá-lo na sua decisão.

"Clima ruim" prejudica a saúde no Din/Celesc

Em carta encaminhada ao presidente da Celesc, semana que passou, o Sinergia solicita providências visando criar e manter um ambiente de trabalho no departamento de informática da empresa, compatível com as normas de saúde, para evitar problemas de reação dos empregados diante das pressões e constrangimentos que afetam sua integridade física e o relacionamento sócio-funcional.

Acontece que o sindicato vem recebendo com elevada frequência, e há mais de um ano, reclamações destes em-

pregados sobre problemas de relacionamento e tratamento de chefias, causando conflitos, constrangimentos, punições, faltas ao trabalho, que são inclusive do conhecimento das áreas especializadas da Celesc.

Na carta o Sinergia alerta às "enormes repercussões na execução das tarefas e na produtividade do trabalho, bem como no nível de relacionamento pessoal, a nosso ver resultantes das práticas gerenciais a que são submetidos os empregados daquele departamento".

Só o salário não aumenta

A luta pelo reajuste mensal, contemplado pela Lei Paim, é a campanha salarial dos eletricitários do país, porque através desta lei conseguiremos minimizar em parte a perda da qualidade de vida ocorrida nos últimos anos.

Por isto este é o momento dos eletricitários e todos trabalhadores pressionarem para que seja mantida, na íntegra, a Lei Paim, que prevê reajustes mensais de 100% da inflação para quem ganha até 20 salários mínimos e aumento real de 3% para o salário mínimo. Todo trabalhador que conhece, ou tem acesso a um deputado ou senador deve pressioná-lo para que seja mantido o texto original da lei.

A Intersindical, em carta ao presidente da República e a todos parlamentares e lideranças dos partidos na Câmara e Senado, diz que a aprovação do reajuste mensal é uma opção por, "ou continuar sem nenhuma política anti-inflacionária, transferindo a renda dos salários dos trabalhadores para os setores que especulam com a inflação, mantendo a economia estagnada. Ou, opção por dar início à construção de uma política de retomada de desenvolvimento com distribuição de renda. Opção por pagar 15,6 bilhões de dólares da dívida externa, 3 bilhões a mais do que foi pago ano passado, ou minimizar a perda da qualidade de vida da maioria da população. Trata-se enfim, de optar em atender a um reduzido grupo de banqueiros ou a 80 milhões de 'desimportantes' brasileiros".

Além disto, junto com a CUT a Intersindical está na campanha pelo reajuste mensal, denunciando, por exemplo, aqueles parlamentares que votaram contra o projeto Paim.(ver box).

A hora é de lutar por reajuste mensal de 100% da inflação.



Nova política salarial

Clovis Scherer
Técnico do Dieese

A política salarial, aprovada duas vezes na Câmara dos Deputados, está na ordem do dia. Nos jornais e na TV o assunto geralmente é tratado com assombro, como

aquilo que vai precipitar o país no caos hiperinflacionário. Mas, na verdade, uma política salarial como esta pode impôr ao Governo Itamar uma mudança de rota na política de combate à inflação, fazendo com que ela conviva com uma melhoria nos níveis salariais.

A essência do Plano FHC era o de obter o saneamento financeiro do Estado pelo aumento da arrecadação de impostos e pelo controle de gastos com custeio e investimentos. Não mexia, diretamente, na parte mais substancial do gasto público, o pagamento de dívidas e juros. Aliás, para pagar a dívida pública o Governo se propôs a acelerar a privatização das estatais. Portanto, como a Lei salarial aprovada faz os gastos com o

funcionalismo e com os benefícios da Previdência aumentarem, ela bate de frente com os planos do Governo.

No setor privado os reajustes mensais já são praticados na maioria das empresas, embora onde os trabalhadores tenham pouca qualificação e sua organização é mais fraca, isto possa não ser verdade. O reajuste mensal dos salários, nestes casos, farão os custos aumentarem e os lucros tenderem a cair. Se os empresários reagirem tentando defender suas margens de lucro, repassando integralmente o aumento dos custos para os preços, e tiverem sucesso, aticarão a inflação. Também por este aspecto, o Governo será obrigado a rever sua estratégia, de não interferir nos preços.

Na reunião de segunda-feira o Governo aceitou discutir a questão dos salários, mas vinculou-a à reforma constitucional. Nesta, ele tem em mira as mudanças na estrutura dos impostos e das atribuições da União, no financiamento e nos benefícios da Previdência e na estabilidade do funcionalismo público. Enquanto a reforma não vem, propõe que seja adotada uma política salarial de emergência. Se ocorrer, a reforma da Constituição provavelmente terminará no ano que vem, ou seja, a política de emergência teria vida longa. Para os trabalhadores, esta perspectiva é desanimadora, como avaliaram os sindicalistas que os representaram na reunião.

O Governo convocou para esta quarta, 21/07, nova reunião, onde se propõe discutir uma política de combate à inflação compatível com desenvolvimento e distribuição de renda, e apresentará sua política salarial de emergência. Para ser mais que uma mera jogada para a plateia, essa discussão terá na mesa a difícil questão da coordenação de preços, salários e juros. A conjuntura política de um país em clima pré-eleitoral aumenta o grau de dificuldade do tema. Será uma grande oportunidade para os membros do Governo mostrarem-se estadistas, conseguindo um consenso que permita a restauração da dignidade da vida dos trabalhadores.

Como votaram

DEPUTADOS		
Ângela Amin	a favor	
Cesar Souza	a favor	
Dejandir Dalpasquale	a favor	
Décio Knopp	a favor	
Edson Andrino	contra	
Hugo Biehl	a favor	
Jarvis Galdzinski	a favor	
Luci Choinaski	a favor	
Luiz Henrique da Silveira	a favor	
Nelson Morro	a favor	
Neuto Fausto de Conto	contra	
Orlando Pacheco	a favor	
Paulo Duarte	a favor	
Ruberval Piloto	a favor	
Vasco Furlan	a favor	
Senadores		
Dirceu Carneiro	contra	
Nelson Wedekin	contra	
Esperidião Amim	a favor	

TRIBUNA LIVRE

DÍVIDA DA MORTE

D. Pedro Casaldáliga *
Bispo de São Félix do Araguaia/ MT.

Nascer endividado, viver endividado, morrer endividado é a sina de todos os pobres do Terceiro Mundo, o destino fatal de nossa América. E ser endividado assim equivale a ser proibido da vida. A dívida externa é a morte interna.

Acabamos nos habituando a essa guerra total, a mais mortífera de quantas guerras registra a História Humana. A expressão máxima da dominação internacional. O crime maior do capitalismo. Guerra, dominação, crime, por outra parte, cinicamente justificados no Direito Internacional: trata-se de um dívida; e dívida é um dever e um direito, dívida se paga...

Nossos políticos, as convenções internacionais, a consciência desmobilizada ou subserviente vêm fazendo da Dívida Externa a Constituição real de nossos povos submetidos. Por causa da Dívida não podemos atender nem a saúde, nem a educação, sem o salário...Somos o quintal do FMI, a senzala do Banco Mundial.

Contestar a Dívida é ingenuidade política, fuga histórica, irresponsabilidade econômica. E seguimos pagando, não a Dívida, apenas seus juros: 11 bilhões de dólares por ano, em nosso miserabilizado Brasil!

As Igrejas históricas, neste país, sem populismo nem irresponsabilidades, por princípios de ética e por elemental exigência evangélica, já declararam conjuntamente que a Dívida Externa é imoral: nem, se pode pagar, nem se deve pagar.

Mas o senso comum e a estatística honesta sabem muito bem que já pagamos essa Dívida, com juros de espoliação, de miséria e de morte.

Se alguma intersolidariedade pode salvar nossa América do colapso econômico e social a que o Primeiro Mundo e seus mecanismos nos condenam, essa seria a vontade integrada, latino-americanamente unida, de não pagar a Dívida Externa.

Sempre será mais ingênuo, mais cínico, mais suicida pagarmos para ser mortos, para ver nossos povos aniquilados pela fome, pela doença, pela marginalização global.

Contra a Dívida Externa, a dignidade continental interna.

* Matéria divulgada pela agência de notícias Ipsis Litteris

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scomazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone: (0482) 23-3866. Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

A miséria e o terror tomam conta do Peru

Jacques Mick
Folha Sindical/ Ipsis Litteris

- Amanhã, às três da madrugada, eles vêm para te matar.

O recado chegou no início de março. Miguel Guzmán entendeu, fez as malas e se enfiou na selva peruana, com mulher e filhos. Das margens do rio Huallaga, onde estavam, até a fronteira com o Brasil, foi um mês e meio de caminhada para salvar a pele. Guzmán, jornalista e líder comunitário de uma cidade de que o mundo esqueceu, fugia da ditadura desencadeada um ano antes pelo autogolpe do presidente Alberto Fujimori.

Em 6 de abril do ano passado, acuado por denúncias de corrupção, pelo inconformismo dos quartéis com os soldos achatados e pelas exigências populares de combate à inflação, Fujimori aliou-se aos militares, fechou o Congresso e o Judiciário, declarou censurada a imprensa e agravou a guerra social que já fez 28 mil vítimas nos últimos três governos.

Alvos privilegiados dos ataques do governo aos "terroristas", oito mil lideranças políticas e sindicais do Peru estão presas. Os que já foram julgados pelos tribunais de exceção acumulam penas de até 25 anos de cadeia. O governo espera pelo resultado de um plebiscito sobre a pena de morte para condenar os restantes.

Nem sempre o governo do "Chino" - a oposição prefere chamá-lo de "Chinochet" - aguarda o resultado dos julgamentos. Na madrugada em que Guzmán fugiu, vários líderes sindicais, inclusive o secretário-geral da Confederação Geral de Trabalhadores do Peru (CGTP), foram assassinados. As famílias desses "desaparecidos políticos" organizam-se em Associações de Defesa dos Direitos Humanos (a sigla em espanhol é Aprodeh) e constituem um parco elo de resistência à ditadura que conta com elevados índices de popularidade.

Tragédia - O fenômeno político do Fugolpe não é fácil de explicar - e não bastam as analogias com Fernando Collor para dar uma idéia de sua ascensão surpreendente ao poder. Derrotou em 1990 o candidato favorito, Mário Vargas Llosa, com um discurso que conquistou o apoio das frentes de esquerda. Vinte meses depois, com o golpe, congelou os salários, mas a maioria dos produtos consumi-

dos no Peru é importada e tem preços livres. A inflação de 3.000% ao ano em 89 despençou para 56,3% no ano passado, junto com o poder de compra dos salários. O mínimo peruano hoje é de apenas US\$ 35. Um ano atrás, era equivalente a US\$ 70 e bastava para apenas 20% das necessidades básicas com alimentação, transporte e moradia. O Produto Interno Bruto cresceu 1,5% em 92, mas os desempregados já são 1,2 milhões (16% da População Economicamente Ativa).

Guzmán e a família, na corrida para salvar a pele, atravessaram um território que é o cenário em que se desenrola o ato principal da tragédia peruana. Lá, a lei, quando existe, é ditada hora pelos terroristas do Sendero Lu-

há nenhuma guerra contra as drogas", afirmou o repórter peruano Francisco Reyes em artigo publicado no jornal americano The Washington Post. A produção de cocaína no Peru, segundo o artigo, aumentou desde o autogolpe e já chega a 600 toneladas ao ano. Os traficantes pagam US\$ 6,5 milhões por mês ao Sendero Luminoso, em troca de proteção, avalia o Serviço de Inteligência Nacional. Os militares embolsam US\$ 50 mil por voo com carregamentos de até uma tonelada de cocaína, realizados nos helicópteros das Forças Armadas - o comandante fica com US\$ 30 mil, a tripulação, com US\$ 20 mil, explica Reyes. O capitão que não quiser se envolver demais com o tráfico, recebe US\$ 5 mil para não ver que 500 kg de folha ou pasta de coca estão sendo carregados em aviões colombianos. Isso se repete até 40 vezes por semana em dez aeroportos da região de Huallaga.

Jacques Mick

Refúgio - Esse país de 9 milhões de miseráveis, em que 70 mil crianças morrem de fome por ano, é comandado por uma elite que acha que vive na Espanha e por um homem que Vargas Llosa já chamou de "marginal".

As duas mil famílias que comandam a economia peruana através de 250 empresas e dos 50 maiores bancos - informa a revista IstoÉ - viram suas fortunas crescerem com a mesma rapidez com que foram cevadas as dos mafiosos da coca. Fujimori deu o golpe e prometeu que até 95 dizimaria o tráfico de cocaína, com suas conexões nos quartéis e nos grupos terroristas. Só o que ele está conseguindo destruir são as organizações populares e sindicais.

Miguel Guzmán, o jornalista que ameaçado de morte fugiu desse inferno, chegou ao Brasil há dois meses e meio e buscou apoio ainda na fronteira, nas cidades de Benjamin Constant e Tabatinga, na beira do rio Amazonas. Conseguiu que alguém pagasse as passagens de barco para Manaus, uma semana descendo o maior rio do mundo. Da capital do Amazonas, foi mandado para São Paulo: lá está o comitê de

solidariedade aos refugiados do Peru. Agora, Guzmán espera com ansiedade a resposta do governo Itamar Franco ao pedido de asilo político. No início desta semana esteve em Florianópolis, acompanhado de lideranças do Movimento Sem-Terra, pedindo apoio a sindicatos da região.

Guzmán está com medo e, por isso, seu nome aqui não é o verdadeiro. Mas essa história, infelizmente, é.



Fujimori impôs a ditadura neo-liberal: Lima ainda vive sob a mira de metralhadoras

minoso, hora pelos militares, hora pelos narcotraficantes - grupos sociais que se misturam com frequência. A região do Huallaga, onde viviam, tem a maior produção de folha de coca do mundo. A cocaína produzida dessa matéria-prima é exportada do Peru principalmente para os Estados Unidos e rende US\$ 1,2 bilhão ao ano para os narcotraficantes - metade do que os peruanos exportam legalmente.

O governo americano despejou no Peru no ano passado US\$ 320 milhões oficialmente para combater o narcotráfico. Mas "aqui não

LUTA VIVA